



AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA WAGYU NAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

FLORES, Hugo Pereira¹ (pereirazoo.99@gmail.com); **REIS, Marcos Gregory Dias¹** (marcosgregory_@hotmail.com); **PIAZZON, Cleiton José¹** (josepiazzon@hotmail.com); **ESCOBAR, Loraine Saldanha¹** (loraineescobar@hotmail.com); **GOMES, Ana Carolina Alves¹** (carolgomes_carolina@outlook.com); **OLIVEIRA, Dalton Mendes²** (dmo@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Algumas raças recentemente inseridas no território brasileiro, com grande foco na produção de carne e carcaça de melhor qualidade podem sofrer de forma mais intensa as variações climáticas. Assim, o projeto teve por objetivo avaliar a adaptação de bovinos Wagyu na fase de recria, buscando correlacionar a temperatura corpórea superficial e ambiental com o comportamento ingestivo e a relação deste, com as características morfométricas. O projeto foi realizado no município de Aquidauana-MS, com período de execução de agosto a outubro. Foram utilizados 12 machos com idade média de 12 meses, mantidos em sistema extensivo. Nas observações foram consideradas as atividades de ócio (OC), ruminação (RM) e pastejo (PJ), sendo essas, realizadas quinzenalmente, entre as 7 e 17 horas, em intervalos de 10 minutos. Foram coletados dados da temperatura ambiente (TA) com auxílio de um termo-higrômetro e mensurada a temperatura superficial corpórea (TSC) utilizando o termômetro digital infravermelho laser sensorial. A mensuração das características morfométrica dos animais, ocorreu em intervalos de 60 dias, sendo: altura de anterior (AA) e posterior (AP); profundidade torácica (PTO); perímetro torácico (PT); comprimento corporal (CC); comprimento da garupa (CG), medido entre o ísquio e o íleo; largura da garupa entres os ílios (LGI); largura da garupa entre os ísquios (LGIS) e peso vivo mensurado em balança apropriada. Todas as mensurações morfométricas foram realizadas com hipômetro metálico, com exceção do perímetro torácico (PT) que foi mensurado próximo das patas anteriores na região das axilas com fita métrica flexível. Com temperatura média ambiente de 38,7°C, o tempo de OC foi maior, consequentemente PJ reduziu. A maior frequência de PJ ocorreu nos meses de setembro e outubro com temperaturas ambiente médias de 26 a 35°C. Já a RM, teve grande variação, não apresentando um padrão com o aumento ou redução de temperatura. As maiores diferenças entre TSC e TA foram observadas em dias com médias acima de 35°C. Considerando as mensurações morfométrica iniciais, medianas e finais, houve aumento principalmente em, AA (120,2; 123,5; 125,7 cm), PTO (59,7; 60,0; 60,8 cm), CC (131,4; 137,5; 143,0 cm) e peso (261,0; 282,0; 337,0 kg), respectivamente. O limite crítico de TA para os animais é acima de 35°C, onde valores excedentes interferem no comportamento ingestivo, sobretudo no tempo de pastejo, podendo afetar seu desenvolvimento corporal.

Palavras-chave: comportamento animal, estresse térmico, características morfométricas.

Agradecimentos: A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia (FUNDECT) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e ao Grupo de Estudo em Avaliação de Carcaças e Qualidade de Carnes (GEQUAC- UEMS).